

2024

RELATÓRIO

O TURISMO NA PERSPETIVA DOS RESIDENTES | CENTRO DE PORTUGAL



O TURISMO NA PERSPETIVA DOS RESIDENTES | CENTRO DE PORTUGAL

Estudo realizado pelo Observatório do Turismo Sustentável do Centro de Portugal, sob coordenação de Francisco Dias, investigador do CITUR - IP Leiria e colaboração de Mariana Vieira (CITUR - IP Leiria)



OBSERVATÓRIO
DO TURISMO SUSTENTÁVEL
DO CENTRO DE PORTUGAL



**Turismo
Centro
Portugal**
Um país
dentro do País



CiTUR.
Leiria



ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| 1. Introdução | 1 |
| 2. Metodologia | 3 |
| 2.1 -Questionário | 4 |
| 2.2 - Amostra | 7 |
| 3. Resultados | 11 |
| 3.1- Impactos e Benefícios do Turismo | 12 |
| 3.1.1. Impactos positivos do turismo | 12 |
| 3.1.2. Impactos negativos do turismo | 14 |
| 3.1.3. Benefícios percebidos do turismo | 16 |
| 3.2 -A aposta num turismo sustentável e regenerativo | 18 |
| 3.2.1. Residentes de Territórios de Baixa vs Alta Densidade | 20 |
| 4. Propostas dos residentes | 21 |
| 4.1-Principais temas presentes nos comentários | 24 |
| 5. Síntese Geral | 34 |

1

INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

Como referido no documento da OCDE “TSI Project - Support to the tourism ecosystem in Portugal: towards a more sustainable, resilient and digital tourism”, o bem-estar da comunidade local está no centro do desenvolvimento do turismo sustentável. Trata-se de uma prioridade transversal que está subjacente a todas as prioridades políticas.

A comunidade local é o ator principal na arte do “bem receber” e, no caso português, a sua atitude de acolher e proporcionar ótimas experiências aos turistas tem sido um fator diferenciador da competitividade dos destinos regionais e locais.

Por conseguinte, os comportamentos e as ações dos residentes em relação ao turismo (isto é, em relação, ao desenvolvimento turístico, à atividade turística e aos turistas) assumem uma particular importância, sendo um excelente veículo de transmissão da cultura e da identidade do povo português.

No entanto, esta “aliança” entre residentes e turismo não pode ser dada como garantida, uma vez que os impactos negativos do turismo, quando ultrapassam um certo limiar, tendem a gerar insatisfação nas comunidades locais, que passam a exprimir atitudes adversas, as quais variam num largo espetro de manifestações, desde a mera apatia e distanciamento até à contestação e ao protesto ativo (sintomas de que os “malefícios” do turismo superam os respetivos “benefícios”).

Sendo o bem-estar das comunidades locais um verdadeiro barómetro do turismo sustentável, convirá também considerar o seu envolvimento nos processos de decisão relativos ao turismo, que de algum modo afetam a sua qualidade de vida. Por conseguinte, advogar o desenvolvimento e a competitividade de um destino, implica simultaneamente satisfazer as expectativas dos turistas, garantir o bem-estar dos residentes e a sustentabilidade dos recursos, concedendo aos residentes um papel central em todo o processo. É consabido que, quando participam e se envolvem nos processos de tomada de decisão, os residentes adotam atitudes mais favoráveis em relação ao desenvolvimento regional e local do turismo.

Só assim a indústria turística terá potencial para assegurar a competitividade dos destinos mais maduros e, em paralelo, revitalizar e dinamizar as economias locais das áreas menos desenvolvidas, especialmente as rurais, de menor densidade populacional e quase sempre localizadas no interior do país.

O presente relatório oferece um conjunto de pistas fulcrais para a definição de políticas de desenvolvimento turístico do Centro de Portugal que integrem verdadeiramente a voz das comunidades locais.

Francisco Dias

Investigador do CITUR - I. P. Leiria
Coordenador do OTSCP

2

METODOLOGIA



METODOLOGIA

O inquérito intitulado “O Turismo na Perspetiva dos Residentes- Centro de Portugal 2024” visa aferir as opiniões e o posicionamento dos residentes da região Centro relativamente aos impactos negativos e positivos do turismo no seu quotidiano. Deste modo, o instrumento utilizado na operacionalização deste objetivo foi o questionário online, difundido em nome da Entidade Regional Turismo Centro de Portugal. A promoção e divulgação do questionário foi da responsabilidade do Observatório do Turismo Sustentável do Centro de Portugal (OTSCP).

2.1. QUESTIONÁRIO

O questionário foi estruturado em quatro secções, nomeadamente:

- **Secção I**- Identidade, Cultura, Património, Ambiente, Qualidade de Vida e Economia
- **Secção II**- Perceção dos Impactos do Turismo
- **Secção III**- Contributo do Turismo para o Desenvolvimento Local e Regional
- **Secção IV**- Dados Relativos ao Inquirido

Na **Secção I**, utilizando a escala de Likert de 5 pontos (1 = “muito prejudicial”; 2 = “prejudicial”; 3 = “não tem qualquer efeito”; 4 = “benéfico”; 5 = “muito benéfico”), pretendia-se que os inquiridos apresentassem a sua perspetiva quanto aos impactos globais do turismo, em relação aos seguintes domínios: Qualidade de vida; Património Natural; Património Cultural; Identidade Regional; Cultura Regional; Preservação Ambiental; Economia.

Na **Secção II**, pretendia-se identificar o grau de concordância versus discordância dos inquiridos, numa escala que varia de 1= “Discordo Totalmente” e 5= “Concordo Totalmente”, em relação a afirmações categóricas que descrevem impactos positivos e negativos do turismo. Estabeleceram-se 14 afirmações, sendo oito relacionadas com os benefícios percebidos do turismo, cinco sobre os impactos negativos mais evidentes do turismo e uma sobre o impacto global do turismo na qualidade de vida do próprio inquirido (“*Sinto-me globalmente satisfeito/a com o Turismo na região onde vivo*”).

As cinco afirmações relativas a impactos negativos do turismo eram:

1. “Na minha região, o Turismo contribui para o aumento do custo de vida”
2. “Na minha região, o Turismo contribui para o aumento de desperdícios e resíduos”
3. “Na minha região, o Turismo contribui para o aumento da superlotação dos espaços locais”
4. “Na minha região, o Turismo contribui para o aumento da poluição visual e sonora”
5. “Na minha região, o Turismo contribui para o aumento do sentimento de insegurança e vandalismo”

METODOLOGIA

As oito afirmações que descreviam benefícios relacionados com as atividades e os serviços turísticos eram as seguintes:

1. "Na minha região, o Turismo contribui para a melhoria da economia local"
2. "O Turismo cria oportunidades de emprego na região onde vivo"
3. "O turismo aqui na região é benéfico para a comunidade local"
4. "Na minha região, o Turismo contribui para o aumento das opções de lazer e experiências culturais"
5. "O Turismo aqui na região é benéfico para mim"
6. "Na minha região, o turismo contribui para a requalificação de edifícios e o planeamento urbano"
7. "Na minha região, o Turismo contribui para a preservação e conservação de espaços naturais"
8. "Na minha região, o Turismo contribui para a melhoria das infraestruturas (água e saneamento, telecomunicações, rede elétrica, transportes"

Na **Secção III**, o objetivo era que os inquiridos expressassem as suas opiniões, de acordo com uma escala de concordância versus discordância (1= Discordo Totalmente a 5= Concordo Totalmente), face a 13 afirmações relativas aos contributos das atividades turísticas para o desenvolvimento regional, enquadradas na perspetiva do turismo sustentável e regenerativo, respetivamente:

- "Na minha região, há uma aposta na valorização dos recursos endógenos através da dinamização de rotas turísticas"
- "Na minha região, o Turismo promove as indústrias criativas, a arte, a música e o design local como atrativos turísticos"
- "Na minha região, o Turismo apoia a valorização de práticas culturais, como danças e festivais, para preservar a identidade comunitária"
- "Na minha região, o Turismo valoriza a autenticidade, oferecendo experiências baseadas na cultura, tradições e estilo de vida da comunidade"
- "O Turismo, na minha região, aposta em atividades que promovem o bem-estar físico e mental dos turistas"
- "Na minha região, o Turismo tem tido capacidade de inovar e diversificar produtos turísticos para atender às necessidades dos visitantes"
- "Na minha região, o Turismo atribui uma grande ênfase aos produtos certificados de origem regional (por exemplo, DOP, IGP ou ETG)

METODOLOGIA

- "O Turismo, na minha região, tem como foco a preservação dos recursos naturais e culturais, garantindo a sua sustentabilidade"
- "Na minha região, o Turismo contribui para consciencializar visitantes e residentes sobre a importância da preservação ambiental e cultural"
- "Na minha região, a comunidade local está envolvida diretamente no planeamento do Turismo"
- "Na minha região, o Turismo contribui para a redução de desequilíbrios regionais, em favor das áreas rurais, menos desenvolvidas"
- "Na minha região, o Turismo promove uma exploração responsável dos recursos naturais, educando os visitantes sobre a conservação ambiental"
- "Na minha região, o Turismo revela capacidade para se adaptar a crises e diversificar as fontes de rendimentos da comunidade"

Além disso, nesta secção incluiu-se um campo de resposta aberta, onde os inquiridos tinham a liberdade para descrever medidas concretas e práticas para combater os impactos negativos do turismo e para incentivar a boas práticas geradoras de impactos positivos do turismo (*"Enquanto residente da região Centro de Portugal, indique que medidas gostaria de ver tomadas pelas entidades responsáveis, de modo a minimizar os impactos negativos e/ou aumentar os impactos positivos do Turismo"*).

Por último, através da **Secção IV** traça-se o perfil sociodemográfico, onde foram questionados os seguintes parâmetros: Género; Idade (anos); Estado Civil; Nível de Escolaridade; Relação da atividade profissional com o Turismo; Local de Residência (Freguesia e Concelho) e existência de uma 2ª habitação.

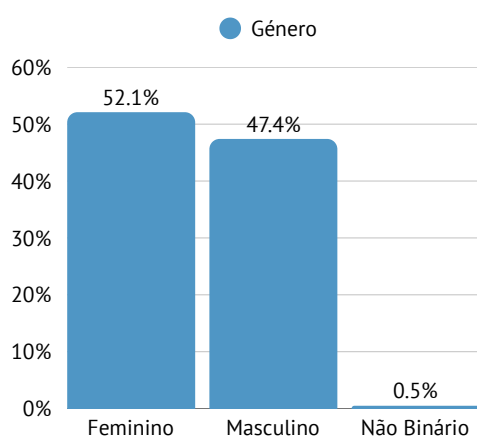
Na Introdução do questionário estavam enunciados os objetivos da pesquisa e e um convite aos residentes da região Centro para darem o seu contributo; além de uma declaração de compromisso dos investigadores com a confidencialidade dos dados dos inquiridos: *"O presente questionário, elaborado pelo Observatório do Turismo Sustentável do Centro de Portugal (OTSCP), pretende aferir o posicionamento dos residentes da Região Centro em relação aos eventuais impactos do turismo na região onde vivem. Sobre este tema, não existem respostas certas ou erradas, sendo a sua opinião sincera enquanto residente da Região Centro a única coisa que queremos valorizar. A distribuição do questionário, via email, é medida pelas mais de 900 juntas de freguesia existentes na Região Centro, pelo que o OTSCP não recolhe nem acede a endereços de email de nenhum dos inquiridos."*

METODOLOGIA

2.2. AMOSTRA

O inquérito foi respondido por um total de 418 residentes da região Centro, tendo sido fornecidas 174 respostas por parte de residentes de Territórios de Baixa Densidade e 244 de Territórios de Alta Densidade. Verifica-se que o número de respondentes do sexo masculino (47.4%) foi próximo do feminino (52.1%), sendo este ligeiramente superior e, responderam duas pessoas não binárias (Gráfico 1 e Quadro 1).

Gráfico 1

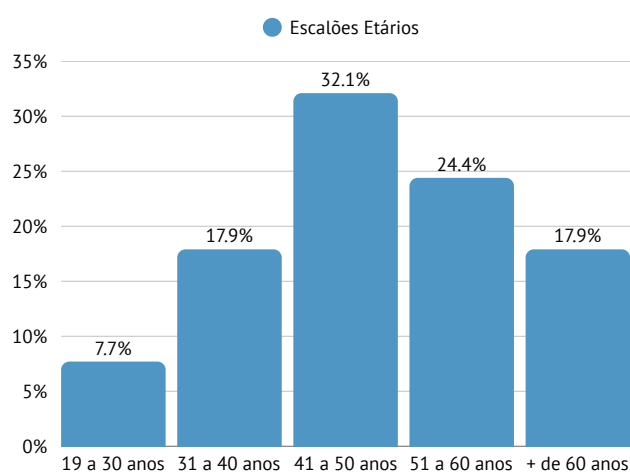


Quadro 1

| Género | N | % |
|-------------|-----|------|
| Feminino | 218 | 52.1 |
| Masculino | 198 | 47.4 |
| Não Binário | 2 | 0.5 |

Em relação à distribuição etária, constata-se que houve um maior contributo por parte da população dita de “idade madura”, dos 41 a 50 anos e dos 51 a 60 anos. Mais de metade (56.5%) dos inquiridos detinham essas idades. O escalão dos 19 aos 30 anos evidenciou menor representatividade para o estudo, com apenas 7.7% (Gráfico 2 e Quadro 2).

Gráfico 2



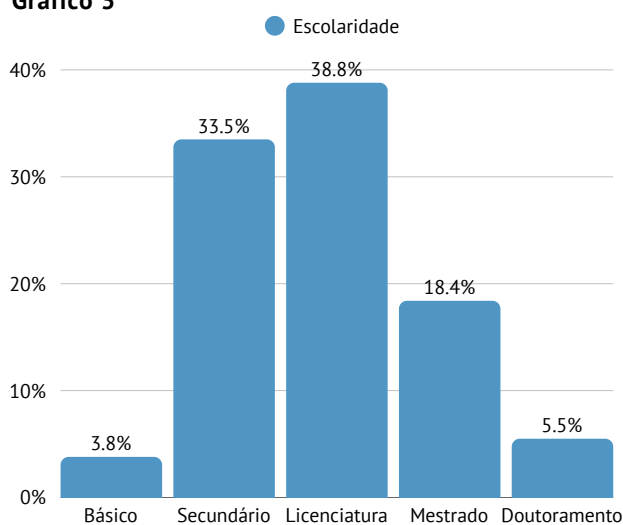
Quadro 2

| Escalões Etários | N | % |
|------------------|-----|------|
| 19 a 30 anos | 32 | 7.7 |
| 31 a 40 anos | 75 | 17.9 |
| 41 a 50 anos | 134 | 32.1 |
| 51 a 60 anos | 102 | 24.4 |
| Mais de 60 anos | 75 | 17.9 |

METODOLOGIA

Quanto aos níveis de habilitações, houve uma predominância de respondentes com Licenciatura (38.8%) e Secundário (33.5%), evidenciando o padrão normal na população portuguesa. Com Ensino Básico, foram apenas 16 os respondentes. Em contraste, 23.9% dos inquiridos da região Centro indicaram ter obtido elevados níveis de habilitações de, respetivamente, Mestrado (18.4%) e Doutoramento (5.5%) (Gráfico 3 e Quadro 3)

Gráfico 3

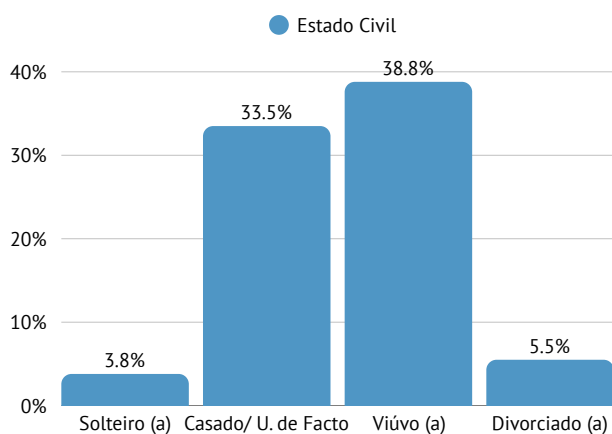


Quadro 3

| Escolaridade | N | % |
|--------------|-----|------|
| Básico | 16 | 3.8 |
| Secundário | 140 | 33.5 |
| Licenciatura | 162 | 38.8 |
| Mestrado | 77 | 18.4 |
| Doutoramento | 23 | 5.5 |

O padrão da variável “Estado civil”, revela que a maioria dos inquiridos eram casados ou estariam em união de facto (64.4%). Numa segunda posição, surgiam os inquiridos solteiros(as) com cerca de 24.4%. Num número mais reduzido, respetivamente 1.9% e 9.3% obtiveram-se respostas de viúvos(as) e divorciados(as) (Gráfico 4 e Quadro 4).

Tabela 4



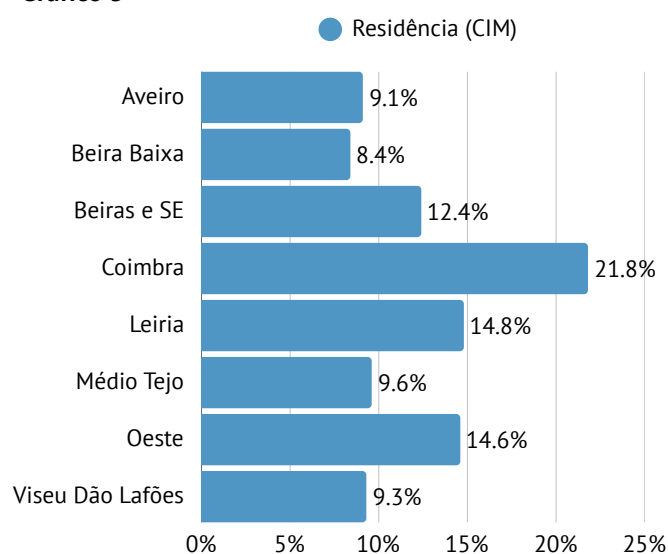
Quadro 4

| Estado Civil | N | % |
|--------------------|-----|------|
| Solteiro (a) | 102 | 24.4 |
| Casado/U. de Facto | 269 | 64.4 |
| Viúvo (a) | 8 | 1.9 |
| Divorciado (a) | 39 | 9.3 |

METODOLOGIA

Constata-se uma maior concentração de inquiridos de sub-regiões do litoral, nomeadamente da Região de Coimbra (21.8%), da Região de Leiria (14.8%) e do Oeste (14.6%). Em contraste, as sub-regiões com mais municípios de baixa densidade e longe da costa atlântica tiveram uma menor participação (Beira Baixa-8.4%, Beiras e Serra da Estrela- 12.4%, Viseu Dão Lafões-9.3%). A Região de Aveiro (9.1%) e o Médio Tejo (9.6%) também evidenciaram uma baixa representatividade (Gráfico 5 e Quadro 5). Não obstante, verificou-se uma boa distribuição espacial da amostra. Além de se descobrir onde residiam os inquiridos, constatou-se que cerca de 81.8% não possui segunda habitação. Apenas uma pequena porção (18.2%) afirmou positivamente deter 2ª habitação (Gráfico 6 e Quadro 6).

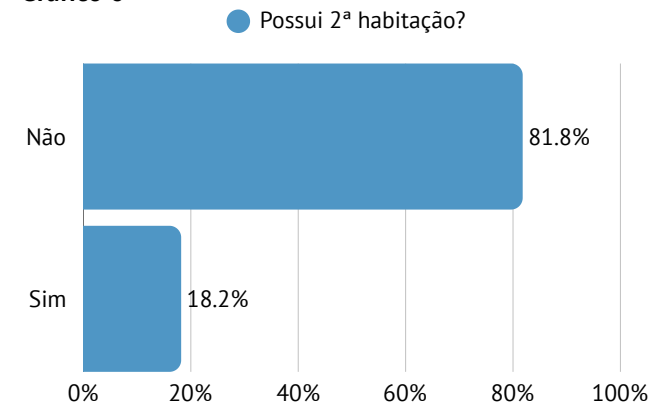
Gráfico 5



Quadro 5

| Residência (CIM) | N | % |
|------------------|----|------|
| Aveiro | 38 | 9.1 |
| Beira Baixa | 35 | 8.4 |
| Beiras e SE | 52 | 12.4 |
| Coimbra | 91 | 21.8 |
| Leiria | 62 | 14.8 |
| Médio Tejo | 40 | 9.6 |
| Oeste | 61 | 14.6 |
| Viseu Dão Lafões | 39 | 9.3 |

Gráfico 6



Quadro 6

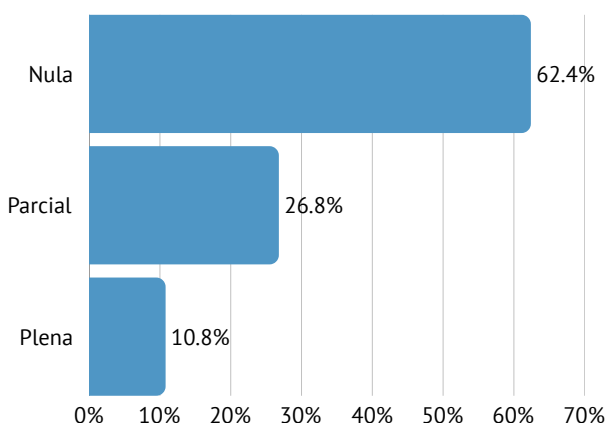
| Possui 2ª habitação? | N | % |
|----------------------|-----|------|
| Não | 342 | 81.8 |
| Sim | 76 | 18.2 |

METODOLOGIA

Relativamente à relação da atividade profissional do inquirido quanto às atividades turísticas, constata-se que 62.4% não dependia em nada do turismo. Ao contrário, cerca de 10.8% tem uma atividade profissional diretamente relacionada com o turismo. Numa posição intermédia, 26.8% dos inquiridos afirmavam que a sua profissão dependia parcialmente das atividades turísticas. (Gráfico 7 e Quadro 7).

Gráfico 7

● Dependência profissional do turismo



Quadro 7

| Dependência profissional do turismo | N | % |
|-------------------------------------|-----|------|
| Nula | 261 | 62.4 |
| Parcial | 112 | 26.8 |
| Plena | 45 | 10.8 |

Mais à frente, procede-se à análise dos resultados entre as respostas dos residentes de territórios de baixa densidade e dos residentes de territórios de alta densidade, daí surgir a necessidade de os diferenciar. No âmbito da Comissão Interministerial de Coordenação do Portugal 2030 foram distinguidos, em 2023, um total de 165 municípios em territórios de Baixa Densidade, dos quais 60 pertencem à Região Centro, respetivamente:

- **Beira Baixa:** Castelo Branco; Idanha-a-Nova; Oleiros; Penamacor; Proença-a-Nova; Sertã; Vila de Rei; Vila Velha de Ródão
- **Beiras e Serra da Estrela:** Almeida; Belmonte; Celorico da Beira; Covilhã; Figueira de Castelo Rodrigo; Fornos de Algodres; Fundão; Gouveia; Guarda; Manteigas; Mêda; Pinhel; Sabugal; Seia; Trancoso
- **Médio Tejo:** Abrantes; Constância; Ferreira do Zêzere; Mação; Sardoal; Vila Nova da Barquinha
- **Região de Aveiro:** Sever do Vouga
- **Região de Coimbra:** Arganil; Góis; Lousã; Miranda do Corvo; Mortágua; Oliveira do Hospital; Pampilhosa da Serra; Penacova; Penela; Soure; Tábua; Vila Nova de Poiares
- **Região de Leiria:** Alvaiázere; Ansião; Castanheira de Pêra; Figueiró dos Vinhos; Pedrógão Grande
- **Viseu Dão Lafões:** Aguiar da Beira; Carregal do Sal; Castro Daire; Mangualde; Nelas; Oliveira de Frades; Penalva do Castelo; Santa Comba Dão; São Pedro do Sul; Sátão; Tondela; Vila Nova de Paiva; Vouzela

3

RESULTADOS



3.1. IMPACTOS E BENEFÍCIOS DO TURISMO

3.1.1. IMPACTOS POSITIVOS DO TURISMO

Quadro 8

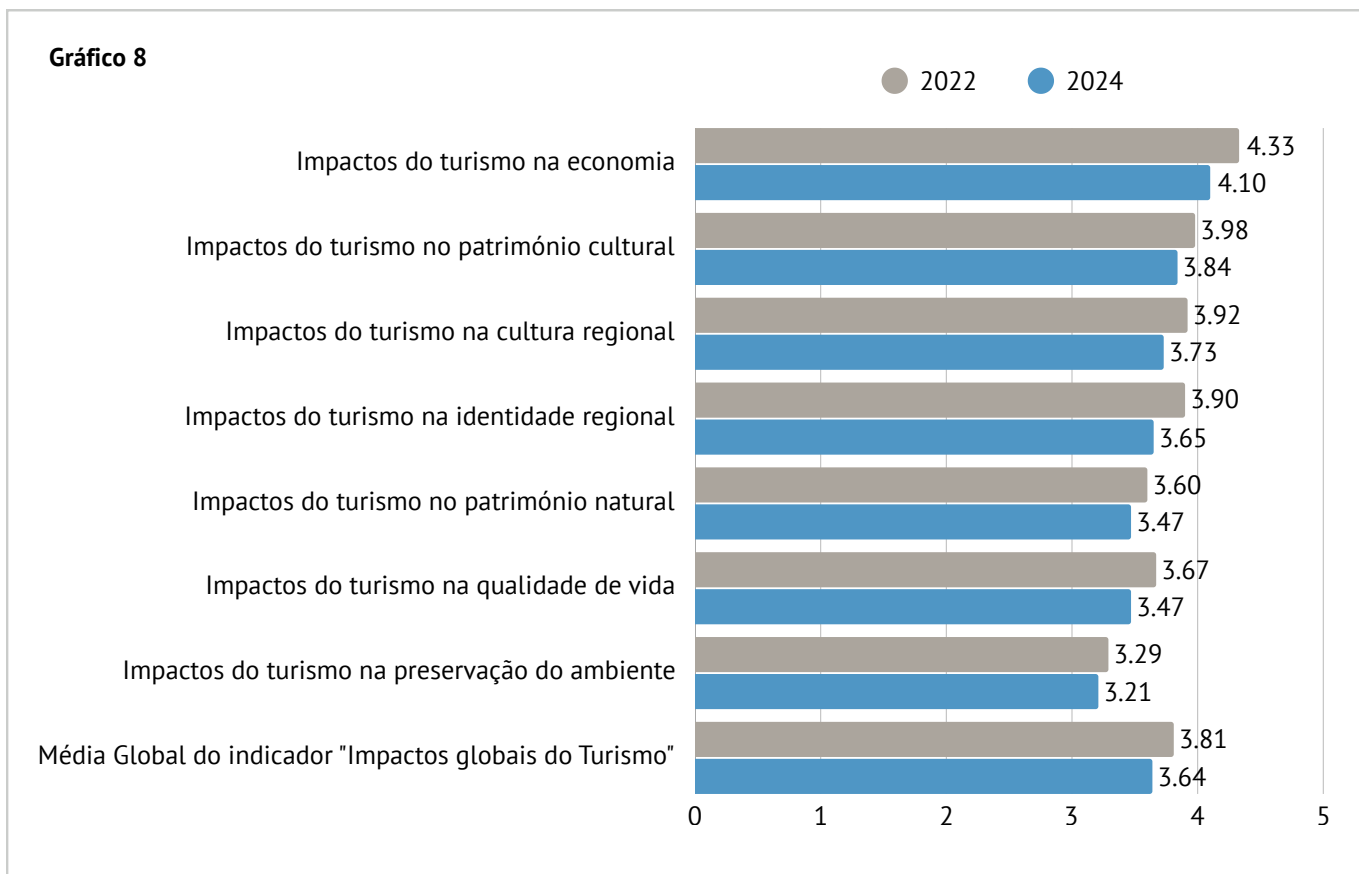
| “Em que medida considera benéficos os impactos do turismo nos seguintes domínios...” | Média |
|--|-------------|
| “...na economia” | 4.10 |
| “...no património cultural” | 3.84 |
| “...na cultura regional” | 3.73 |
| “...na identidade regional” | 3.65 |
| “...no património natural” | 3.47 |
| “...na qualidade de vida” | 3.47 |
| “...na preservação do ambiente” | 3.21 |
| Média Global do indicador “Impactos globais do Turismo” | 3.64 |

Os dados presentes no quadro 8, remetem para as avaliações médias (sendo 1= “Muito prejudicial” e 5= “Muito Benéfico”) que os inquiridos deram a cada afirmação do indicador “Impactos Globais do Turismo”. Cada uma dessas afirmações associa-se a um impacto positivo do turismo, nomeadamente a economia, o património cultural, a cultura regional, a identidade regional, o património natural, a qualidade de vida e a preservação do ambiente. Destas dimensões, a média mais alta pertence aos impactos na economia (4.10), já a mais reduzida é a dos impactos na

preservação do ambiente (3.21). Assim, assume-se que os inquiridos consideram mais benéfico o impacto do turismo na economia, bem como no património cultural (3.84) e na cultura regional (3.73). Em oposição, os respondentes indicaram maioritariamente que o turismo não evidentes efeitos sobre a preservação do ambiente, daí a média ser mais reduzida e próxima dos 3 pontos. De uma maneira geral, este indicador expressa que o turismo impacta de forma benéfica as diversas dimensões analisadas.

3.1. IMPACTOS E BENEFÍCIOS DO TURISMO

3.1.1. IMPACTOS POSITIVOS DO TURISMO



A partir do Gráfico 8, comparam-se as médias dadas às respostas do inquérito realizado em 2022 e em 2024 sobre a perspetiva do residente da região Centro, quanto ao indicador “Impactos Globais do Turismo”. Verifica-se que os inquiridos em ambos os anos, deram maior relevância ao impacto do turismo sobre a economia, respetivamente uma média de 4.33 em 2022 e 4.10 em 2024. Logo de seguida, os inquiridos consideraram as atividades turísticas benéficas e com um impacto positivo sobre a identidade regional, a cultura regional e o património cultural. No

entanto, nestes 3 aspetos percebe-se que ocorreu uma ligeira redução dos valores de 2022 para 2024, demonstrando novas perspetivas desfavoráveis sobre os impactos. Tanto em 2022 e 2024, os inquiridos indicaram que o turismo não tem tantos efeitos sobre a preservação do ambiente e da qualidade de vida, daí os valores rondarem em 2024 os 3.21 e 3.47 e, em 2022 estavam próximos de 3.29 e 3.67. De um modo geral, os residentes compreenderam que os impactos globais do turismo foram superiores em 2022 do que 2024.

3.1. IMPACTOS E BENEFÍCIOS DO TURISMO

3.1.2. IMPACTOS NEGATIVOS DO TURISMO

Quadro 9

| “Na minha região, o turismo contribui para | Média |
|--|-------------|
| “...o aumento do custo de vida” | 3.62 |
| “...o aumento de desperdícios e resíduos” | 3.28 |
| “...o aumento da superlotação dos espaços locais” | 3.06 |
| “...o aumento da poluição visual e sonora” | 2.97 |
| “...o aumento do sentimento de insegurança e vandalismo” | 2.45 |
| Média global do indicador “Impactos negativos do Turismo” | 3.07 |

No quadro 9, analisam-se as médias atribuídas pelos residentes ao indicador “Impactos negativos do Turismo”, em vários domínios: custo de vida, desperdícios e resíduos, superlotação dos espaços locais, poluição visual e sonora, e ainda sentimentos de insegurança. Neste indicador a avaliação foi feita ao nível de concordância e discordância (1= “Discordo totalmente”; 2= “Discordo”; 3 = “Nem concordo nem discordo”; 4= “Concordo”; 5= “Concordo totalmente”). De acordo com as médias constata-se que há maior nível de concordância com a afirmação “Na minha região, o turismo aumenta o custo de vida”, ou seja, os residentes começam a notar diferenças efetivas nos preços dos produtos e serviços que adquirem no seu quotidiano.

Num patamar intermédio, em que não se verifica nem concordância nem discordância, encontravam-se as seguintes afirmações “Na minha região, o turismo impacta o aumento de desperdícios e resíduos” e “Na minha região, o turismo aumenta a superlotação dos espaços locais”, com médias respetivamente de 3.28 e 3.06.

Os juízos foram negativos quanto aos impactos do turismo sobre a poluição visual e sonora e, quanto aos sentimentos de insegurança e vandalismo. Houve maior discordância nestes aspetos, como se verifica com as médias de 2.97 e 2.45. Globalmente, neste indicador os residentes assumem posições moderadas.

3.1. IMPACTOS E BENEFÍCIOS DO TURISMO

3.1.2. IMPACTOS NEGATIVOS DO TURISMO



Comparando a evolução deste indicador entre 2022 e o de 2024, verificam-se alterações das opiniões relativas aos impactos negativos do turismo (Gráfico 9). Em 2022 e 2024, o aumento do custo de vida devido às atividades turísticas foi o aspeto com maior nível de concordância, ultrapassando em 2024 (3.62) ligeiramente os valores de 2022 (3.59).

Em 2022, era maior o nível de concordância sobre o turismo aumentar a poluição visual e sonora, a superlotação dos espaços locais e os desperdícios e resíduos, com médias entre os 3.08 e os 3.46. Em 2024, assiste-se a um decréscimo dessa avaliação, com as médias a oscilar entre 2.97 e 3.28.

Quanto à afirmação “Na minha região, o turismo aumenta o sentimento de insegurança e vandalismo”, observa-se uma tendência inversa: um ligeiro aumento de concordância, ou seja, os inquiridos estão agora mais propensos a acreditar que o turismo é fator de insegurança e de vandalismo. Embora se trate de um nível de avaliação bastante moderado (isto é, com valor numa posição intermédia da escala), entende-se que os residentes começam a equacionar este aspeto entre os diversos impactos negativos do turismo.

Em relação ao ano de 2022 (3.19), o ano de 2024 apresenta uma média global inferior (3.07).

3.1. IMPACTOS E BENEFÍCIOS DO TURISMO

3.1.3. BENEFÍCIOS PERCEBIDOS DO TURISMO

Quadro 10

| “Na minha região, o turismo...” | Média |
|---|-------------|
| “...contribui para a melhoria da economia local” | 3.86 |
| “...cria oportunidades de emprego” | 3.81 |
| “...é benéfico para a comunidade local” | 3.81 |
| “...diversifica as opções de lazer e experiências culturais” | 3.49 |
| “...é benéfico para mim” | 3.13 |
| “...contribui para a requalificação de edifícios e para o planeamento urbano” | 3.25 |
| “...contribui para a preservação e conservação de espaços naturais” | 3.11 |
| “...contribui para melhoria das infraestruturas (água e saneamento, eletricidade...)” | 2.89 |
| Média global do indicador “Benefícios percebidos do Turismo” | 3.42 |

Em relação ao indicador “Benefícios percebidos do turismo” (Quadro 10), verificou-se maior concordância por parte dos residentes quanto ao contributo das atividades turísticas na melhoria da economia local, na criação de oportunidades de emprego e nos benefícios para a comunidade local, com médias próximas dos 4 pontos.

Há vários itens que obtêm médias que revelam uma posição neutra dos inquiridos (isto é, valores próximos do ponto médio: “nem concordo nem discordo”), designadamente:

- O turismo contribui para a melhoria das infraestruturas (água, saneamento, eletricidade, telecomunicações),
- “O turismo contribui para a preservação e conservação de espaços naturais”
- “O turismo é benéfico para mim”.

A média global do indicador é 3.42, pelo que os inquiridos concordam globalmente que o turismo aporta contributos e benefícios para o quotidiano dos residentes e melhora as suas condições de vida em vários domínios.

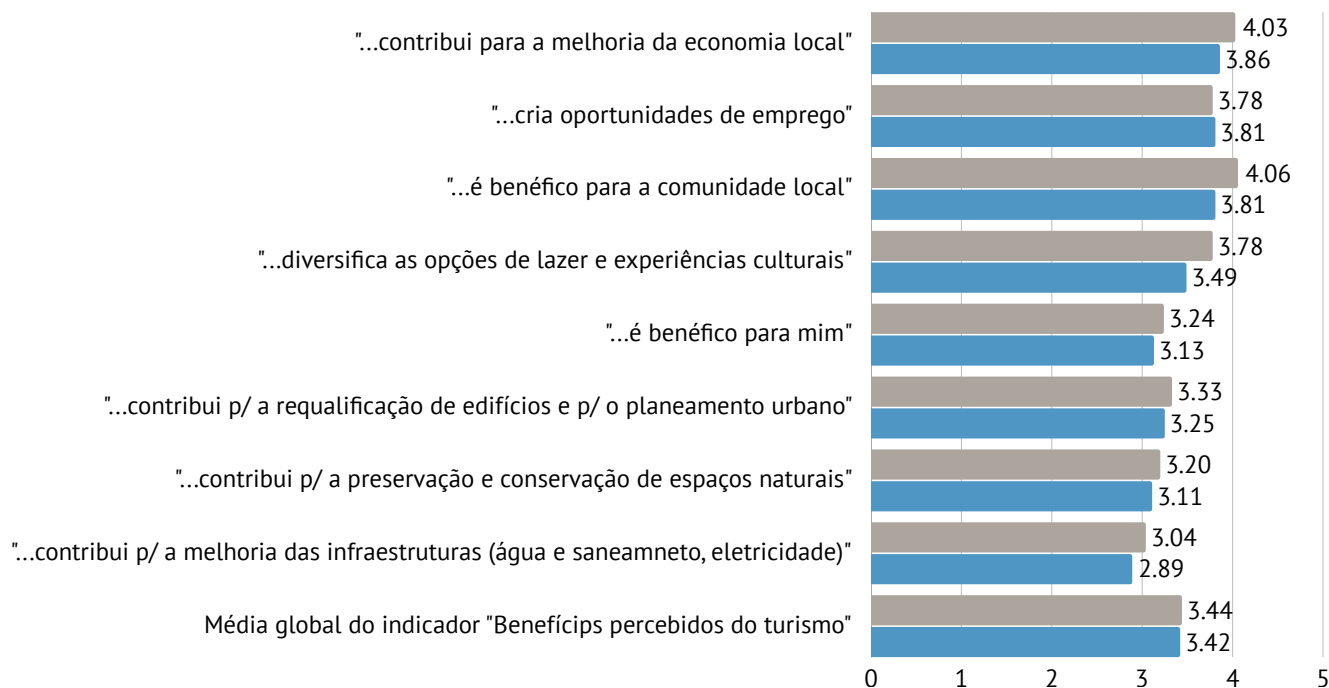
3.1. IMPACTOS E BENEFÍCIOS DO TURISMO

3.1.3. BENEFÍCIOS PERCEBIDOS DO TURISMO

Gráfico 10

“Na minha região, o turismo...”

● 2022 ● 2024



Comparando a evolução do indicador “Benefícios percebidos do turismo” entre 2022 e 2024 (Gráfico 10), constata-se que a maioria das afirmações obteve melhor pontuação em 2022, ou seja, maior nível de concordância quanto a diversos benefícios do turismo.

Em 2022, as dimensões com melhores médias foram; “O turismo benéfico para a comunidade local”; “O turismo contribui para a melhoria da economia local”; “O turismo diversifica as opções de lazer e experiências culturais”; “O turismo cria oportunidades de emprego”. Em 2024, as médias destas afirmações são mais reduzidas, no entanto foram também as mais bem classificadas pelos residentes. Ou seja: há

existe consensos em relação aos domínios em que o turismo é mais benéfico.

Tanto em 2022, como em 2024 as áreas com pior performance foram as seguintes:

- contributo do turismo para a melhoria das infraestruturas (água, eletricidade, saneamento),
- “contributo do turismo para a preservação e conservação de espaços naturais” e para benefício próprio.

A média global deste indicador apresenta valores similares em 2022 e 2024. Assim, observa-se consenso entre os residentes, quer quanto ao nível dos benefícios do turismo, quer quanto às áreas mais beneficiadas.

3.2. A APOSTA NUM TURISMO SUSTENTÁVEL E REGENERATIVO

Quadro 11

| Domínios | “Na minha região, o turismo...” | Média |
|--|--|-------|
| Implementação de rotas turísticas | “...aposta na valorização dos recursos endógenos através da dinamização de rotas turísticas” | 3.19 |
| Apoio ao turismo criativo | “...promove as indústrias criativas, a arte, a música e o design local como atrativos turísticos” | 3.17 |
| Valorização da Identidade | “...apoia a valorização de práticas culturais de modo a preservar a identidade comunitária” | 3.14 |
| Promoção da Autenticidade | “...aposta na autenticidade, através de experiências c/ o foco na cultura, tradições e estilo de vida local” | 3.07 |
| Promoção da saúde e bem-estar | “...aposta em atividade que promovem o bem-estar físico e mental dos turistas” | 3.06 |
| Inovação de produtos locais | “...consegue inovar e diversificar produtos turísticos p/ atender as necessidades dos visitantes” | 3.05 |
| Valorização da certificação | “...atribui um grande ênfase aos produtos certificados de origem regional” | 2.98 |
| Foco na sustentabilidade | “...tem como foco a preservação dos recursos naturais e culturais, garantindo a sustentabilidade” | 2.90 |
| Preservação ambiental e cultural | “...contribui para consciencializar os visitantes sobre a importância da preservação ambiental e cultural” | 2.86 |
| Reforço na resiliência económica | “...revela capacidade p/ se adaptar a crises e diversificar as fontes de rendimento da comunidade” | 2.76 |
| Exploração responsável dos recursos | “...promove o uso responsável dos recursos, educando os visitantes sobre a conservação ambiental” | 2.75 |

3.2. A APOSTA NUM TURISMO SUSTENTÁVEL E REGENERATIVO

Quadro 11 (continuação)

| Domínios | “Na minha região, o turismo | Média |
|---|---|-------------|
| Redução dos desequilíbrios regionais | “...contribui para reduzir os desequilíbrios regionais a favor das áreas rurais, menos desenvolvidas” | 2.66 |
| Planeamento participativo | “...envolve a comunidade local diretamente no planeamento” | 2.41 |
| Satisfação global c/o turismo | “Sinto-me globalmente satisfeito(a) com o Turismo na região onde vivo” | 3.20 |
| Média do indicador global “Turismo sustentável e regenerativo” | | 2.94 |

Para a avaliação do indicador “Apostana num turismo sustentável e regenerativo” foram indicadas 13 afirmações apologéticas e categóricas, com o objetivo de avaliar o nível de a concordância (escala de 1=“Discordo Totalmente” e 5=“Concordo Totalmente”).

Foi assim possível constatar que os residentes estão atentos ao potencial das atividades turísticas para o desenvolvimento local numa perspetiva de sustentabilidade social, económico e ambiental. (Quadro 11 e 11.1).

A maioria dos inquiridos tomou uma posição neutra neste indicador, destacando-se os valores médios mais altas nos seguintes itens: “Satisfação global com o turismo” (3.20), “Implementação de rotas turísticas” (3.19), “Apoio ao turismo” 3.17) e “Valorização da Identidade (3.14)

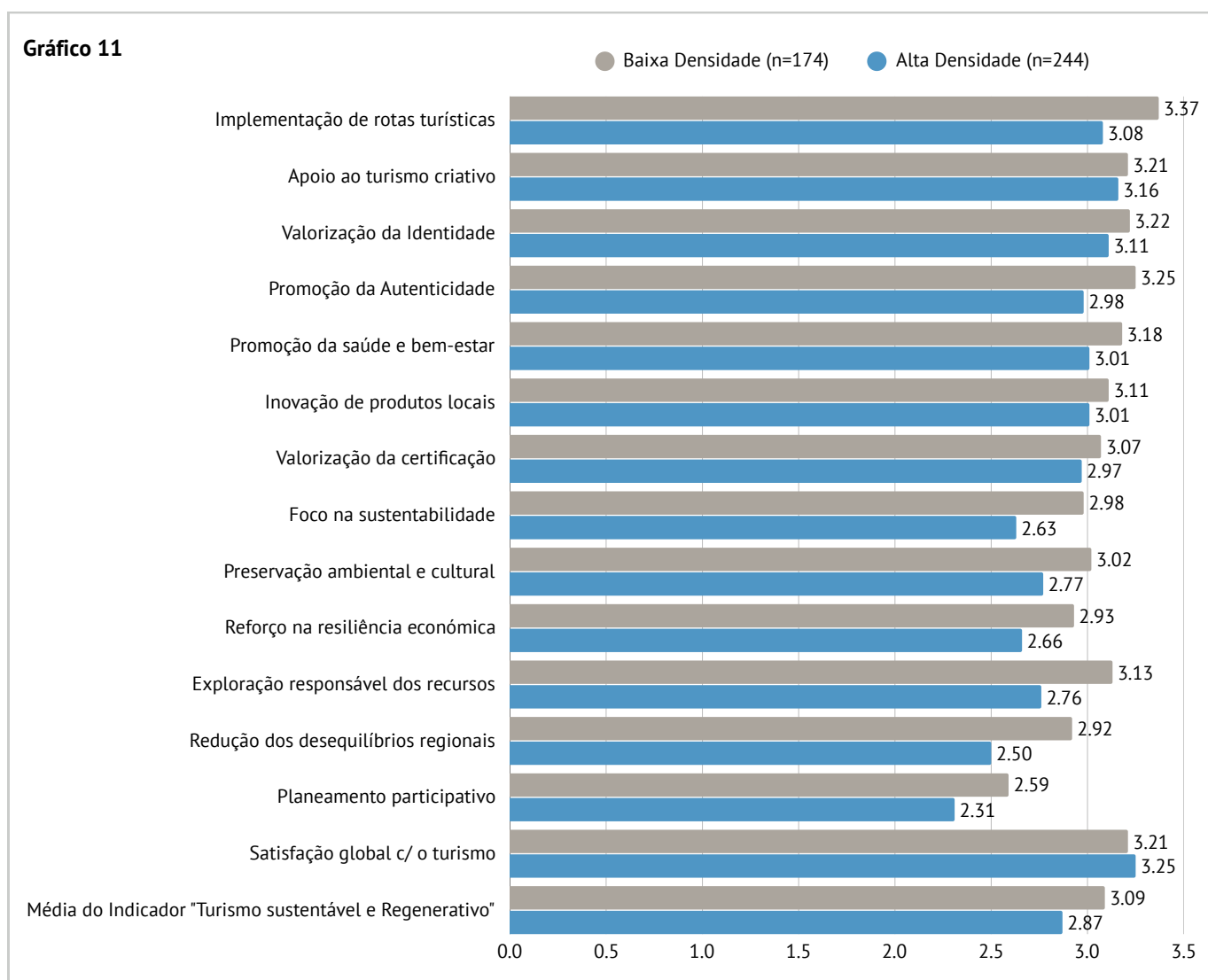
Em contraste, as afirmações com médias mais reduzidas, estão relacionadas com o envolvimento da comunidade local no planeamento e gestão da oferta turística (2.41), bem como com o impacto do turismo no combate às reduções de desequilíbrios regionais (2.66).

Alem de revelarem fragilidade muito características do desenvolvimento turísticos, estes dados demonstram a insatisfação dos residentes perante os modelos de governação do turismo.

Do ponto de vista de um turismo sustentável, as entidades oficiais devem ter em conta o descontentamento dos residentes e adotar uma posição de integração, envolvimento e planeamento participativo.

3.2. A APOSTA NUM TURISMO SUSTENTÁVEL E RÉGENERATIVO

3.2.1. RESIDENTES DE TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE VS ALTA DENSIDADE



Ao comparar as avaliações dos residentes de territórios de baixa densidade e dos que residem em territórios de alta densidade, imediatamente se constata diferenças.

A maioria das médias mais altas, provêm de residentes de territórios de baixa densidade. Os inquiridos de territórios de alta densidade, tendencialmente deram avaliações mais negativas neste indicador, sendo o domínio “Foco na sustentabilidade” e “Planeamento participativo” os que tiveram médias mais baixas.

Com médias mais altas, destacam-se os domínios “Apoio ao turismo criativo” (3.16) e “Valorização da Identidade” (3.11). Os residentes em áreas de baixa densidade, atribuíram melhor avaliação aos domínios de “Promoção da Autenticidade” (3.25) e “Implementação de rotas turísticas” (3.37).

De modo geral, os inquiridos, tanto de territórios alta como de baixa densidade, concordam em atribuir nota negativa nos domínios de “Planeamento participativo” e da “Redução de desequilíbrios regionais”.

4

PROPOSTAS DOS RESIDENTES

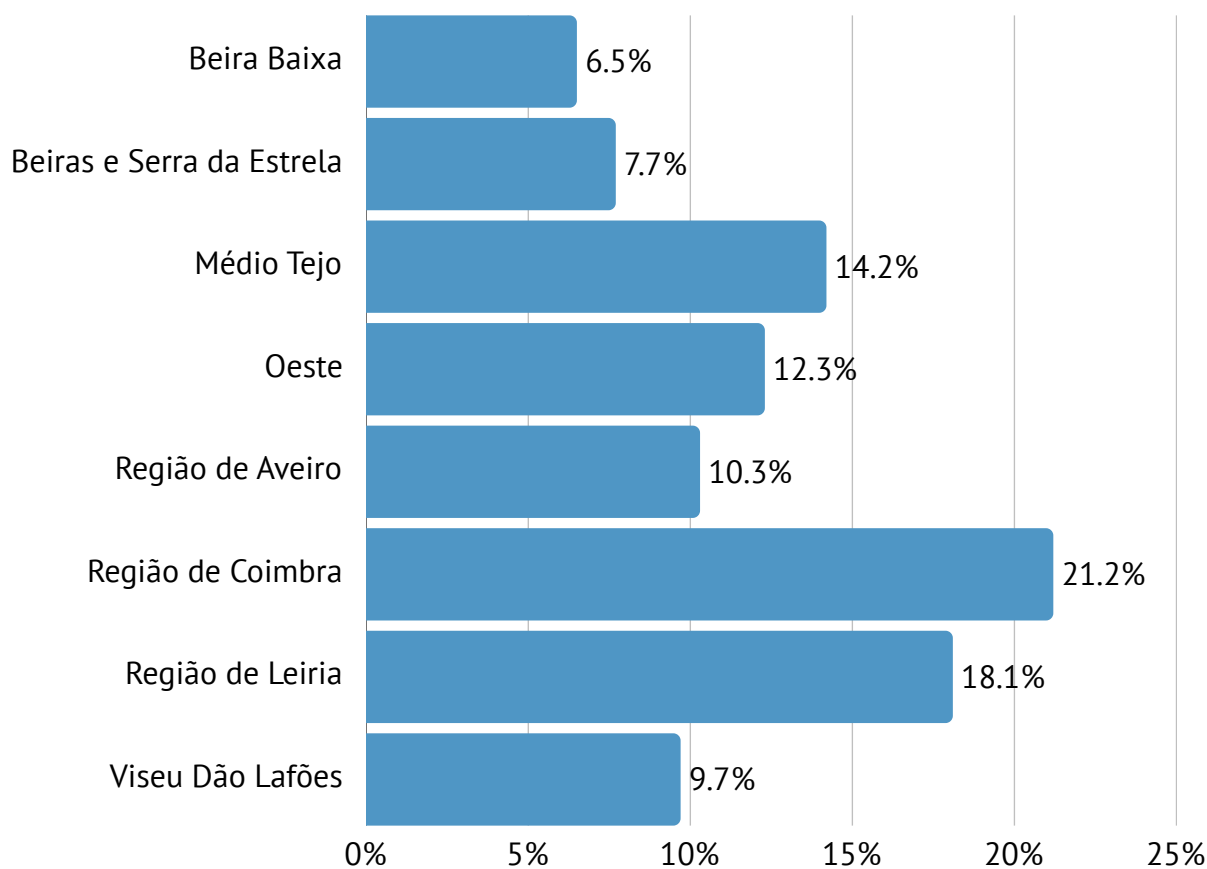


4. PROPOSTAS DOS RESIDENTES

Foram cerca de 155 os respondentes que contribuíram para a questão aberta (“Enquanto residente da região Centro de Portugal, indique que medidas gostaria de ver tomadas pelas entidades responsáveis, de modo a minimizar os impactos negativos e/ou a aumentar os impactos positivos do Turismo”), ou seja, apenas 37.1% do total dos inquiridos indicou medidas e ações a concretizar para se diminuïrem os impactos negativos e aumentarem os impactos positivos do turismo. Houve uma participação mais ativa por parte dos inquiridos

residentes junto ao litoral, respetivamente da Região de Coimbra (21.2%), da Região de Leiria (18.1%), Oeste (12.3%), Região de Aveiro (10.3%). As CIMs do interior que apresentaram menos contributos foram: Beira Baixa (6.5%), Beiras e Serra da Estrela (7.7%), Viseu Dão Lafões (9.7%). Já a região Médio Tejo (14.2%) ainda teve um contributo satisfatório (Gráfico 12). Mais especificamente, 38.1% das respostas recolhidas eram de residentes de territórios de baixa densidade e 61.9% de territórios de alta densidade.

Gráfico 12



4. PROPOSTAS DOS RESIDENTES

Em relação às idades dos inquiridos no gráfico 13, entende-se que houve um maior contributo por parte dos residentes com faixas etárias entre os 31 e os 60 anos. A faixa etária menos participativa compreende as idades entre 19 a 30 anos.

Aqueles que apresentaram o maior número de sugestões para mitigar os impactos negativos e/ou aumentar os impactos positivos do turismo nas suas regiões foram precisamente os que estavam em maior proporção na amostra- os residentes cuja atividade profissional não depende em nada do turismo (61.9%). Os que têm uma atividade profissional que depende diretamente do turismo tiveram uma participação menos ativa (13.6%), que já era expectável dado terem respondido ao inquérito um reduzido número de residentes com dependência do turismo. (Gráfico 14)

As quantidades de comentários e sugestões, assim como suas variações por faixa etária e situação profissional, servem apenas como dados preliminares de referência. O crucial é o significado real de cada medida, isto é, o conteúdo em concreto que cada residente indicou. A análise de conteúdo, apresentada adiante, proporcionará uma compreensão mais precisa, complementando as avaliações de impacto e satisfação dos residentes com o turismo já descritas neste relatório.

Gráfico 13

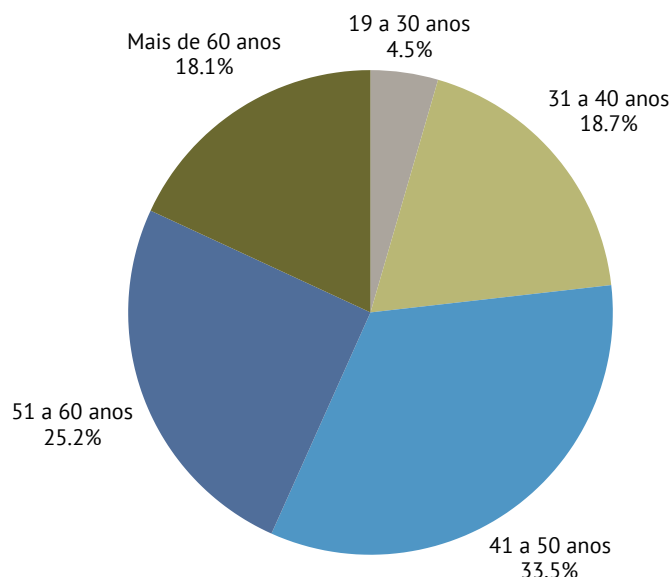
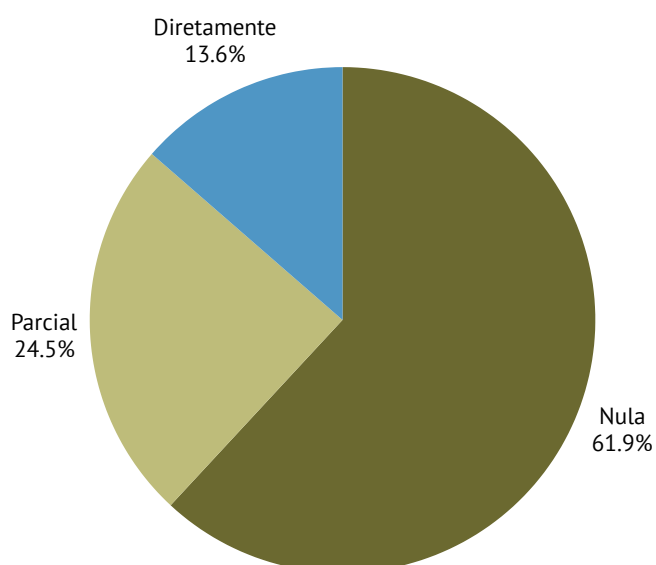


Gráfico 14



4. PROPOSTAS DOS RESIDENTES | ANÁLISE QUALITATIVA

Muitas das respostas dos inquiridos englobam mais do que uma sugestão. Aliás, foram muitas as contribuições, que demonstraram o empenho claro dos residentes em ajudar as entidades públicas e privadas a implementar procedimentos e melhorias efetivas na gestão dos destinos turísticos.

Numa apreciação sucinta dos comentários dos inquiridos, verificou-se que na generalidade tratam-se de sugestões que visam a resolução de problemas e/ou melhorias das condições de vida dos residentes e sustentabilidade do turismo, quer a nível local, quer a nível regional. As preocupações principais dos residentes da região Centro foram as seguintes:

a) Melhoria das infraestruturas: reforço e melhoria da rede viária; reforço e melhoria da rede de transportes públicos; reforço e melhoria das infraestruturas básicas das áreas públicas, reforço e criação de mais zonas de estacionamento; melhoria do tráfego rodoviário; reforço e criação de infraestruturas de lazer.

b) Sugestões de Investimento, com destaque para as seguintes áreas de preocupação: criação de mais empreendimentos turísticos; criação de mais serviços de restauração; reforço e melhoria do uso de tecnologias; apoios financeiros às empresas e aos residentes; problemática da habitação

c) Melhoria da gestão turística e da governança do destino: reforço e melhoria da oferta turística, reforço e melhoria da promoção turística; maior envolvimento dos Stakeholders; maior envolvimento dos

residentes; reforço da mão de obra turística qualificada; incentivos à preservação e valorização do património cultural e natural; incentivos ao comércio local; incentivos ao aumento da estada média; incentivos na criação de mais rotas turísticas; redução da sazonalidade; incentivos ao consumo de produtos locais

d) Questões de sustentabilidade: reforço e melhoria da qualidade de vida dos residentes; reforço da segurança; reforço e melhoria das condições de emprego; aumento dos postos de trabalho em turismo; conservação do meio ambiente; formações (sobre sustentabilidade, turismo)

e) Questões ambientais a nível da gestão urbana com destaque para: reforço da recolha de resíduos no espaço urbano; reforço da limpeza urbana; reforço e aumento dos espaços verdes; diminuição da poluição.

f) Questões de planeamento turístico: fiscalização aos empreendimentos turísticos ou outros serviços turísticos; limitações ao número de visitantes nos destinos turísticos; redução da burocracia; fiscalização de preços

4. PROPOSTAS DOS RESIDENTES | ANÁLISE QUALITATIVA

4.1. PRINCIPAIS TEMAS PRESENTES NOS COMENTÁRIOS

A) MELHORIA DAS INFRAESTRUTURAS

Nesta categoria, os residentes deram contributos relevantes, distinguindo entre as ideias dos residentes de territórios de Baixa Densidade (RTBD) e os residentes de territórios de Alta Densidade (RTAD):

1. Reforço e melhoria da rede viária

“Faltam grandes melhorias (...) nas acessibilidades como a estrada nacional 238” (Contributo de RTBD)

“Melhoramento das acessibilidades” (Contributo de RTBD)

2. Reforço e melhoria da rede de transportes públicos

“Melhor transporte publico para a região em geral(…)” (Contributo de RTBD)

“Aumento das redes de transporte público” (Contributo de RTAD)

“Otimização dos transportes públicos reduzindo o congelamento das vias públicas através da "espera" de autocarros turísticos” (Contributo de RTAD)

“Apostar no transporte público em detrimento do transporte individual “ (Contributo de RTAD)

“Promoção do transporte público nas deslocações e não do carro / viatura própria, o que melhora as acessibilidades dos habitantes” (Contributo de RTAD)

“Mais utilização das receitas conseguidas pelo Turismo em valorização de transportes públicos” (Contributo de RTAD)

3. Reforço e melhoria das infraestruturas básicas das áreas públicas

“Não dar prioridade ao bem estar dos turistas dificultando os acessos a infraestruturas, como farmácias, segurança social e finanças” (Contributo de RTAD)

“Não temos infraestruturas suficientes para a quantidade de turistas que procuram a minha zona, a todos os níveis, água, esgotos, iluminação”(Contributo de RTAD)

4. Reforço e criação de mais zonas de estacionamento

“Regular o estacionamento de automóveis e autocarros de turismo - zona da Beira Mar de Aveiro - pois torna-se muito difícil os residentes conseguirem estacionar embora tenham cartão e a zona seja proibida para não moradores” (Contributo de RTAD)

“Melhor e efetiva regularização do trânsito” (Contributo de RTAD)

5. Melhoria do tráfego rodoviário

“Também, ter em atenção que os turistas muitas vezes circulam em ruas e zonas estreitas perturbando a circulação dos residentes e acesso de viaturas, inclusive de emergência (e.g., Quebra-costas e outras zonas da baixa).” (Contributo de RTAD)

6. Reforço e criação de infraestruturas de lazer

“Criação de diversas infraestruturas, principalmente a nível de lazer junto ou próximo ao rio.” (Contributo de RTBD)

“Criar piscinas de maré na Ria de Aveiro para promover a natação na ria (e assim a preservação de qualidade de água).”(Contributo de RTAD)

4. PROPOSTAS DOS RESIDENTES | ANÁLISE QUALITATIVA

4.1. PRINCIPAIS TEMAS PRESENTES NOS COMENTÁRIOS

B) SUGESTÕES DE INVESTIMENTO

Algumas das medidas dos residentes de territórios de Baixa Densidade (RTBD) e dos residentes de territórios de Alta Densidade (RTAD) quanto ao investimento foram:

1. Criação de mais empreendimentos turísticos (nº de camas)

“Mais oferta para alojamento local/hotéis.” (Contributo RTBD)

“Aumentar o número de camas na região” (Contributo RTBD)

“Aumentar os locais de estadia”(Contributo RTBD)

“Fomentar turismo de habitação e turismo rural” (Contributo RTAD)

“ (...) capacidade de atração de mais investimentos em hotelaria.” (Contributo RTAD)

2. Criação de mais serviços de restauração

“Aumento de oferta na área da restauração.” (Contributo RTBD)

“Aumentar os locais (...) de restauração (...)”(Contributo RTBD)

“Criar mais condições de fixação de pessoas para que possa existir outras actividades de apoio ao turismo, como restauração e lojas” (Contributo RTBD)

3. Reforço e melhoria do uso de tecnologias

“(…) e melhor qualidade de internet a todas aldeias.” (Contributo RTBD)

“(…) Outra questão é no âmbito digital, uma app da região com mapa assim como outras coisas para consulta ou até agendar visitas ou participar em eventos, assim como para aproximar se da comunidade.” (Contributo RTAD)

4. Apoios financeiros às empresas e aos residentes

“(…) aumentar apoio as empresas nas zonas de baixa densidade” (Contributo RTBD)

“(…) deveria existir compensações ao residentes para sentirem o efeito positivo do turismo ex: redução de impostos.” (Contributo RTBD)

5. Problemática da habitação

“A pressão do turismo sobre a habitação agrava o problema dramático do acesso à habitação por parte dos jovens e das pessoas com menores rendimentos” (Contributo de RTAD)

“Defender políticas de direito à habitação na cidade e não de prioridade aos agentes económicos interessados no curto-prazo.” (Contributo de RTAD)

“Controlar a compra de imóveis por parte de turistas, seja através de impostos mais altos para eles e final de quaisquer benefícios atribuídos.” (Contributo de RTAD)

4. PROPOSTAS DOS RESIDENTES | ANÁLISE QUALITATIVA

4.1. PRINCIPAIS TEMAS PRESENTES NOS COMENTÁRIOS

C) MELHORIA DA GESTÃO TURÍSTICA E GOVERNANÇA DO DESTINO

Algumas dos comentários realizados pelos residentes de territórios de Baixa Densidade (RTBD) e dos residentes de territórios de Alta Densidade (RTAD) quanto à gestão turística foram:

1. Reforço e melhoria da oferta turística

“Criar mais condições de fixação de pessoas para que possa existir outras actividades de apoio ao turismo, como restauração e lojas” (Contributo de RTBD)

“Na nossa Freguesia, tornar sítios apelativos para que o turista que vem para ir somente ao ponto mais alto “Torre”, se sinta atração a para pela freguesia e a visitar certos lugares” (Contributo de RTBD)

“(…) descentralização da oferta (…)” (Contributo de RTAD)

“Criar pontos de interesse e meter em valor alguns dos que nós já temos”(Contributo de RTAD)

“Diversificar a oferta turística e aproveitar os pontos fortes da região para a dinamizar. Por exemplo, criação de provas desportivas em zonas estratégicas que não têm tanta visibilidade mas que têm as características perfeitas para a prática.” (Contributo de RTAD)

“Facilitar atividades culturais por iniciativa de locais” (Contributo de RTAD)

“Considero que o município apesar de ter uma agenda cultural para estes meses e algumas

atividades não está de todo a aproveitar a oferta cultural, natureza e desporto de forma a outras atividades económicas poderem crescer” (Contributo de RTAD)

2. Reforço e melhoria da promoção turística

“Mais ênfase na captação de turismo para o nosso concelho. Muito mal divulgado apesar de tantos recursos quer patrimoniais como naturais.” (Contributo de RTBD)

“Divulgação mais específica e com mais qualidade do património” (Contributo de RTBD)

“Não criar e divulgar publicidade enganosa: demasiadas vezes fiquei desiludida com o que encontrei na região Centro (exemplo: percursos pedestres sem manutenção e sem sinalização ou com descrições nos folhetos que não correspondem à verdade).”(Contributo de RTBD)

“Melhor promoção e mais história dos produtos, terras e gentes” (Contributo de RTAD)

“Uma maior divulgação da região nos media e não só” (Contributo de RTAD)

“Melhorar informação de atividades locais diariamente via CIM; CMC, UC, RTC; (...) Campanhas de promoção no estrangeiro” (Contributo de RTAD)

“Gostaria de ver uma divulgação maior das atividades culturais, teatro, cinema, exposições ou concertos que levassem os turistas a pernoitar mais dias na região” (Contributo de RTAD)

4. PROPOSTAS DOS RESIDENTES | ANÁLISE QUALITATIVA

4.1. PRINCIPAIS TEMAS PRESENTES NOS COMENTÁRIOS

C) MELHORIA DA GESTÃO TURÍSTICA E GOVERNANÇA DO DESTINO

3. Maior envolvimento e comunicação entre os Stakeholders

“Tem que haver maior participação entre a população, juntas freguesia e por sua vez a câmara municipais para melhorar as necessidades da população.” (Contributo de RTAD)

“Um maior alinhamento com todos os agentes de terreno” (Contributo de RTAD)

“Gostaria que o município ou região ouvissem os empreendedores do setor turísticos, de forma a tornar a região centro mais atrativa” (Contributo de RTAD)

“Maior articulação/comunicação entre entidades públicas (e eventos promovidos) e os agentes de turismo” (Contributo de RTAD)

“Ouvir os pequenos empresários” (Contributo de RTBD)

“Trabalhar mais com as Juntas de Freguesia (conhecedoras das comunidades locais)”. (Contributo de RTBD)

4. Maior envolvimento dos residentes

“(…) a comunidade local deveria ser capacitada para ser mais interventiva e conhecedora das oportunidades e potencialidades do territórios” (Contributo de RTBD)

“Promover mais envolvimento da população residente nomeadamente comerciantes” (Contributo de RTBD)

“Deveriam incentivar mais as comunidades a intervir nas atividades ajudando-as na sua formação intelectual e comunitária” (Contributo de RTAD)

“Escutar e envolver a comunidade residente na definição e implementação de estratégias Turísticas e Culturais ” (Contributo de RTAD)

“Consultar as populações. Envolver os cidadãos nas decisões de planeamento e estratégias sócio-económicas.” (Contributo de RTAD)

“Mais envolvimento das comunidades locais na dinamização cultural fomentando o associativismo cultura” (Contributo de RTAD)

“Maior incentivo à participação da comunidade no planeamento.” (Contributo de RTAD)

“Adopção mais frequente e alargada a todo o território de exercícios de participação pública para auscultação das necessidades, perspectivas e propostas dos diferentes representantes das comunidades” (Contributo de RTAD)

“O envolvimento da comunidade local, grupos de trabalho com a comunidade centro e periferias! Procurar entender as suas preocupações, formas de melhorar, formas de desenvolver turismo, cultura numa simbiose de benefício mútuo, inclusivo e sustentável (...)” (Contributo de RTAD)

4. PROPOSTAS DOS RESIDENTES | ANÁLISE QUALITATIVA

4.1. PRINCIPAIS TEMAS PRESENTES NOS COMENTÁRIOS

C) MELHORIA DA GESTÃO TURÍSTICA E GOVERNANÇA DO DESTINO

5. Reforço da mão de obra turística qualificada

“(…)haver recursos humanos a acompanhar os turistas nos espaços e edifícios históricos.” (Contributo de RTAD)

“Investir na qualificação dos profissionais do setor turístico, preparando-os para oferecer serviços de qualidade.” (Contributo de RTAD)

6. Incentivos à preservação e valorização do património cultural e natural

“Mais cultura menos eventos e feiras” (Contributo de RTBD)

“Valorização manutenção do Parque Natural do Tejo Internacional, na freguesia do Rosmaninhal” (Contributo de RTBD)

“Pegar em pontos de Natureza que ainda não estão explorados em aldeias completamente esquecidas pelos municípios(…) (Contributo de RTBD)

“Considerar que aquilo que hoje se “vende” como atração foi criado ao longo de séculos pela população e que é esta que tem o direito principal ao seu usufruto: não pode ser entendida como um ativo económico imediatista que se aproveita da “história” como coisa sua (…)” (Contributo de RTAD)

“Recuperar, reabilitar edifícios marcantes.” (Contributo de RTAD)

Melhorias no património, cultura e promoção turística das aldeias da minha região” (Contributo de RTAD)

7. Incentivos ao comércio local

“(…)impulsionando a abertura de serviços (por exemplo, pontos de venda de produtos regionais junto dos passadiços).” (Contributo de RTBD)

“Impedir o estabelecimento de cadeias multinacionais como por exemplo o McDonald’s e de grandes superfícies comerciais” (Contributo de RTBD)

“Apoiar o comércio local” (Contributo de RTBD)

8. Incentivos ao aumento da estada média

“(…)depois, canalizar mais pessoas para o interior para elas virem cá comprar... o que é difícil” (Contributo de RTBD)

“(…)Turismo massificado, quando nem sequer há vontade dos turistas pernoitarem cá - e para quê? Vem e voltam de comboio, somos apenas um sítio de paragem em que tudo está inflacionado”(Contributo de RTAD)

“Criar atividades que fixem os turistas mais tempo e não apenas de passagem” (Contributo de RTAD)

“(…)que levassem os turistas a pernoitar mais dias na região” (Contributo de RTAD)

“Na Região de Leiria não existem turistas a visitar-nos de forma significativa. Vai tudo para, Óbidos, Nazaré, Batalha e Fátima.” (Contributo de RTAD)

4. PROPOSTAS DOS RESIDENTES | ANÁLISE QUALITATIVA

4.1. PRINCIPAIS TEMAS PRESENTES NOS COMENTÁRIOS

C) MELHORIA DA GESTÃO TURÍSTICA E GOVERNANÇA DO DESTINO

9. Incentivos na criação de mais rotas turísticas

“Incentivar rotas entre freguesias” (Contributo de RTBD)

“Criação de rotas turísticas descentralizadas e criação de polos de atração para o interior com mais ligação com a natureza e ambiente.” (Contributo de RTAD)

“Criar rotas de reconhecimento e valorização do edificado fora da cidade de Aveiro (Pardelhas, Monte da Murtosa, Veiros, Angeja,...)”(Contributo de RTAD)

“Promover a descoberta de novos destinos e rotas turísticas, distribuindo os fluxos turísticos por diferentes áreas da região.”(Contributo de RTAD)

10. Redução da sazonalidade

“Tomarem medidas de modo a sensibilizar os turistas, que podem ser turistas em todos os meses do ano que não só apenas em Agosto, mês em que veem de enxurrada! Não somos flexíveis para responder à procura turística de 0 a 80 em poucas semanas.” (Contributo de RTBD)

“Medidas para prender os locais e não pensar só na “época alta”.” (Contributo de RTAD)

“(…) O exemplo de São Martinho do Porto é cabal, uma localidade de 2500 habitantes de inverno passa a ter 10 ou 15 vezes mais que isso de verão.”(Contributo de RTAD)

11. Incentivos ao consumo de produtos locais

“Incentivar o consumo de produtos e serviços locais”(Contributo de RTBD)

“Proteger os produtos autóctones na gastronomia (a peste das pizzas, das massas, dos kebab, dos hamburguers para turistas destroi a boa gastronomia nacional”(Contributo de RTAD)

“Incentivar o consumo de produtos locais e o desenvolvimento de negócios turísticos que valorizem a cultura e a identidade da região.” (Contributo de RTAD)

4. PROPOSTAS DOS RESIDENTES | ANÁLISE QUALITATIVA

4.1. PRINCIPAIS TEMAS PRESENTES NOS COMENTÁRIOS

D) QUESTÕES DE SUSTENTABILIDADE

Nesta categoria, os residentes dos municípios de baixa densidade e os de alta densidade deram contributos valiosos nos seguintes domínios:

1. Reforço e melhoria da qualidade de vida dos residentes

“A melhoria das infraestruturas e das condições de vida das comunidades locais que é essencial, pois um destino só será atrativo para o turismo se os seus residentes tiverem acesso a uma qualidade de vida adequada e viverem em condições aprazíveis.” (Contributo de RTAD)

“Sou de Aveiro. A qualidade de vida para os residentes na cidade é péssima.” (Contributo de RTAD)

“Apostar e focar mais na comunidade local residente e na sua melhoria de vida, pois é ela que a torna atrativa o turismo e não o contrário. A melhoria de vida passa também pelo foco nas questões ambientais, de mobilidade alternativa e condições de vida” (Contributo de RTAD)

“Implementação de um turismo mais sustentável, sem a chegada de grandes massas de pessoas e perturbação da vida de quem cá habita” (Contributo de RTAD)

2. Reforço da segurança

“(…) o sentimento de insegurança tem crescido muito com turismo forçado e desadequado!” (Contributo de RTBD)

“Maior presença de segurança para não haver sentimento de impunidade, de fazer o que se quiser e não haver consequências” (Contributo de RTAD)

3. Reforço e melhoria das condições de emprego

“(…) valorizar quem apresenta qualificação e preocupação com o fenómeno.” (Contributo de RTAD)

“Formar e qualificar intensamente todos os operadores (…)” (Contributo de RTAD)

“Fazer contratos aos trabalhadores do turismo e pagar de acordo com as horas insanas que trabalham.”(Contributo de RTAD)

“Dar formação aos detentores de empresas na área do turismo, alojamento local, quanto à história local, tradições, etc.” (Contributo de RTBD)

4. Aumento dos postos de trabalho em turismo

“Criar postos de trabalho (…)”(Contributo de RTBD)

5. Conservação do meio ambiente

“Em certas regiões da zona Centro há um turismo massivo que absorve recursos naturais, mas não os “devolve” à natureza (…).O turismo vive do património natural que nos deixaram, mas a este ritmo daqui a 10 20 anos não o teremos” (Contributo de RTAD)

4. PROPOSTAS DOS RESIDENTES | ANÁLISE QUALITATIVA

4.1. PRINCIPAIS TEMAS PRESENTES NOS COMENTÁRIOS

D) QUESTÕES DE SUSTENTABILIDADE

“Melhor preservação e protecção de espaços naturais” (Contributo RTAD)

“Valorizar os ecossistemas naturais, restaurar e ter em conta a capacidade de Vargas” (Contributo RTAD)

“A melhoria de vida passa também pelo foco nas questões ambientais (...)” (Contributo RTAD)

“Maior ênfase na protecção ambiental.” (Contributo RTAD)

“Maior aposta na preservação dos espaços naturais” (Contributo RTBD)

“Promover a biodiversidade e qualidade dos solos” (Contributo RTBD)

6. Formações (sobre sustentabilidade, turismo...)

“Formar e qualificar intensamente todos os operadores para as boas práticas de economia circular, sustentável, com impacto ambiental positivo”(Contributo RTAD)

“Maior sensibilização para as questões de ambiente e património através de ações de divulgação a realizar nas pequenas comunidades periféricas” (Contributo RTAD)

“Promover a educação ambiental para turistas e residentes, incentivando práticas sustentáveis” (Contributo RTAD)

“Maior divulgação dos cuidados para com o meio ambiente” (Contributo RTBD)

“(...) deveria haver formação no sentido de compreender o que realmente é um turismo sustentável, diferenciador e que aposta na qualidade e na autenticidade (...)”(Contributo RTBD)

“Educar turistas e residentes: Implementar campanhas para consciencializar sobre práticas sustentáveis (...)”(Contributo RTBD)

“(...) conhecimentos práticos dos locais a explorar de forma a ser sustentável(...) (Contributo RTBD)

4. PROPOSTAS DOS RESIDENTES | ANÁLISE QUALITATIVA

4.1. PRINCIPAIS TEMAS PRESENTES NOS COMENTÁRIOS

E) QUESTÕES AMBIENTAIS A NÍVEL DE GESTÃO URBANA

Transcrevemos aqui alguns contributos valiosos apresentados pelos residentes dos territórios de baixa densidade (RTBD) e de alta densidade (RTAD)

1. Reforço da recolha de resíduos no espaço urbano

“(…) promover junto da população local o auto tratamento de resíduos através de compostagem e purificação de águas residuais (...)” (Contributo de RTBD)

“Campanha para a sensibilização no tratamento de resíduos” (Contributo de RTAD)

“Na minha região (...) também se verifica um aumento do lixo pelas praias, passeios e contentores sempre cheios.” (Contributo de RTAD)

“(…) mais qualidade nos serviços de recolha dos lixos” (Contributo de RTAD)

2. Reforço da limpeza urbana

“limpezas das áreas junto as habitações” (Contributo de RTBD)

“Já nem se consegue ir para as margens do rio à vontade que é só pessoal que não é residente, só deixam lixo”(Contributo de RTBD)

“Tenho uma moradia no cardal, e deparo-me constantemente, com (...) lixo no chão” (Contributo de RTBD)

3. Reforço e aumento de espaços verdes

“Melhor manutenção das matas para não experimentar outro fogo como em 2017” (Contributo de RTBD)

“(…) incentivar a reflorestação com espécies autóctones e proibir a plantação de eucaliptos (...)” (Contributo de RTBD)

“Seria importante ver a criação de espaços verdes por forma a que quem vive na zona não tenha de se deslocar para outras localidades para poder usufruir da natureza” (Contributo de RTAD)

“Enquanto residente na região centro sinalizo como melhoria a criação de espaços verdes” (Contributo de RTAD)

“(…) aumentar o número de bancos de jardim para pausas enquanto se caminha na cidade, plantar mais árvores para melhorar a qualidade do ar” (Contributo de RTAD)

4. Diminuição da poluição

“Uma vez que não existe uma rede de transportes públicos eficiente na minha região o turismo veio incrementar o uso já excessivo do automóvel, criando mais poluição”(Contributo de RTAD)

“Considero que o Município de Leiria deveria ter em conta os impactos negativos que alguns eventos turísticos causam na população residente, nomeadamente no que respeita à poluição sonora”(Contributo de RTAD)

4. PROPOSTAS DOS RESIDENTES | ANÁLISE QUALITATIVA

4.1. PRINCIPAIS TEMAS PRESENTES NOS COMENTÁRIOS

F) QUESTÕES DE PLANEAMENTO TURÍSTICO

Nesta categoria, entendem-se as seguintes perspetivas dos residentes de territórios de baixa densidade e de territórios de alta densidade:

1. Fiscalização de empreendimentos turísticos ou outros serviços turísticos

“Mais fiscalização na exploração do trabalho na restauração” (Contributo de RTAD)

“Controlar o licenciamento de AL”(Contributo de RTAD)

“(…)limitação do uso dos espaços públicos pela restauração, pois torna-se difícil circular nas praças e ruas do bairro, devido à proliferação excessiva de mesas e chapéus de sol.” (Contributo de RTAD)

“Um maior controlo no equilíbrio entre oferta de habitação acessível e alojamento/ hotelaria (...)” (Contributo de RTAD)

“Proponho a limitação de AL(…)” (Contributo de RTAD)

“Diminuição de airbnb's que aumentaram as rendas para residentes e deixam muitos estudantes sem forma de alugar casa, um problema crítico numa cidade que depende dos mesmos” (Contributo de RTAD)

“Limitar as licenças atribuídas a alojamento local, libertando espaços para habitação e promovendo a procura por alojamento em hotéis” (Contributo de RTAD)

2. Limitações ao número de visitantes nos destinos turísticos

“Combater corrupção, ou seja, não deixam “dirigir o fluxo de turistas” sem critérios transparentes.”(Contributo de RTBD)

“Limitação de visitantes aos espaços naturais”(Contributo de RTAD)

“Limitar o número anual de turistas a um valor adequado, para que a região não fique sobrelotada, descaracterizada e cara ao ponto de obrigar os locais a migrar, tal como aconteceu em Lisboa e Porto”(Contributo de RTAD)

3. Redução de burocracia

“Menos burocracia nos projectos turísticos”(Contributo de RTBD)

4.Fiscalização de preços

“Controlo dos preços na restauração, hotelaria e habitação.” (Contributo de RTBD)

“Melhorias na (...) habitação a preços controlados de acordo com os salários auferidos na região pela maioria da população” (Contributo de RTAD)

“Rever preçário de entradas em alguns destinos; Fiscalizar valor de refeição em alguns estabelecimentos” (Contributo de RTAD)

5

SÍNTESE GERAL



SÍNTESE GERAL

O inquérito anual aos residentes do Centro de Portugal revela que, em termos médios, são atribuídas ponderações positivas moderadas nas várias dimensões que abrangem o conceito de sustentabilidade, sendo a melhor avaliação atribuída à área económica, e a pior, à área ambiental.

Merece destaque, como motivo de preocupação, a evolução negativa das perceções dos residentes da região Centro ocorrida nos últimos 2 anos. A análise comparativa dos inquéritos aos residentes realizados em 2022 e em 2024 revelam diferenças estatisticamente significativas, com tendência claramente negativa. Em comparação com o ano de 2022, os residentes apresentam em 2024 atitudes menos positivas.

Em termos metodológicos, o questionário de 2024 apresenta uma importante melhoria em relação ao questionário de 2022. Em concreto, passou a abranger a avaliação do grau de alinhamento do desenvolvimento turístico local com os pressupostos do turismo sustentável e regenerativo, através da ponderação de 14 dimensões relevantes:

1. Rotas Turísticas;
2. Turismo Criativo;
3. Valorização da Identidade;
4. Autenticidade;
5. Saúde e Bem-Estar;
6. Inovação de Produtos,
7. Certificação;
8. Sustentabilidade;
9. Preservação Ambiental e Cultural;

10. Resiliência Económica;
11. Exploração Responsável dos Recursos;
12. Redução de Desequilíbrios Regionais;
13. Planeamento Participativo;
14. Satisfação Global.

A leitura dos resultados desta nova secção (aposta num turismo sustentável e regenerativo) merece uma reflexão atenta, dada a existência de níveis de avaliação algo preocupantes em vários domínios. Por conseguinte, devem ser lidas com muita atenção as preocupações expressas pelos inquiridos nesses 14 domínios, em resposta livre na secção “Propostas dos Residentes”.

Por fim, o presente relatório introduz uma outra melhoria substancial face ao relatório de 2022: compara as avaliações dos inquiridos residentes em territórios de alta densidade com as dos inquiridos residentes em territórios de baixa densidade.

Merecem também a atenção dos gestores de destinos as diferenças de resposta dos inquiridos em função do tipo de territórios em que residem, designadamente: os inquiridos que residem em territórios de baixa densidade têm perceções mais favoráveis e atitude mais positivas em relação ao turismo do local onde vivem do que aqueles que residem em territórios de alta densidade. Estes dados fornecem pistas úteis para uma reflexão sóbria sobre o modelo de desenvolvimento turístico que se pretende para o Centro de Portugal.



OBSERVATÓRIO
DO TURISMO SUSTENTÁVEL
DO CENTRO DE PORTUGAL

CONTACTOS

Email:

observatorio@turismodocentro.pt

Website:

www.smat.observatorio-tcp.pt/

Facebook:

<https://www.facebook.com/otscpcentro>

Endereço postal:

Avenida Dom Afonso Henriques 132

3000-009 Coimbra